

O JARDIM DOS POETAS

LEÓNIDAS LAMBORGHINI



Tradução e ensaio
ERIC PONTY

VIRTUALBOOKS

Apoio:



Patrocínio:



Realização:



O JARDIM DOS POETAS

Leónidas Lamborghini

[Poesia Argentina contemporânea]

TRADUÇÃO E ENSAIO:

Eric Ponty

Edição especial para distribuição gratuita pela Internet, através da Virtualbooks, com autorização do tradutor ERIC PONTY.

ericponty@intermega.com.br

Copyright © 2000, virtualbooks.com.br

Todos os direitos reservados a Editora Virtual Books Online M&M Editores Ltda.É proibida a reprodução do conteúdo deste livro em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Editora.

O Tradutor deste livro gostaria imensamente de receber um e-mail de você com seus comentários e críticas sobre o livro:
ericponty@intermega.com.br

A VirtualBooks gostaria também de receber suas críticas e sugestões. Sua opinião é muito importante para o aprimoramento de nossas edições. Estamos à espera do seu e-mail.
vbooks02@terra.com.br

O JARDIM DOS POETAS

Leónidas Lamborghini

[Poesia Argentina contemporânea]

TRADUÇÃO E ENSAIO:

Eric Ponty

1999

Leónidas Lamborghini nasceu em Buenos Aires, em 1927. Publicou *As Patas nas Fontes* (1965), *A Canção de Buenos Aires* (1968) e *Partidas* (1972) entre outros livros. *O Jardim dos Poetas*, reserva naqueles restos de seu silêncio foi escrito por Lamborghini no México entre 1987 e 1988.

POETARIO DA ESPERA

Parterre 1

Poetas que esperam a inspiração da musa

Poetas que esperam com muita esperança a inspiração da Musa

Poetas que não esperam com tanta esperança a inspiração da Musa

Parterre 2

Poetas que esperam com alguma esperança a inspiração da Musa

Poetas que esperam tudo da inspiração da Musa

Poetas que quase esperam tudo da inspiração da Musa

Parterre 3

Poetas que não esperam nada da inspiração da Musa

Poetas que não esperam quase nada da inspiração da Musa

Poetas que esperam num ponto tudo da inspiração da Musa

Parterre 4

Poetas que esperam sem mais esperança a inspiração da Musa.

Poetas que esperam sem qualquer esperança a inspiração da Musa

Poetas que põem todas suas esperanças na inspiração da Musa

Parterre 5

Poetas que não esperam com muita esperança a inspiração da Musa

Poetas que esperam pacientes a inspiração da Musa

Poetas que esperam algo impacientes a inspiração da Musa

Parterre 6

Poetas que esperam num ponto tanto quanto você fica impaciente com a inspiração da Musa

Poetas que esperam muito impacientes a inspiração da Musa

Poetas tristes enquanto estão esperando pela inspiração da Musa

Parterre 7

Poetas que fazem qualquer coisa esperando tristes a inspiração da Musa

Poetas que esperam um pouco triste a inspiração da Musa

Poetas que esperam inseguros a inspiração da Musa

Parterre 8

Poetas que esperam seguramente a inspiração da Musa

Poetas que estão esperando e se cansaram da inspiração da Musa

Poetas que esperam almejar a inspiração da Musa

Parterre 9

Poetas que não esperam com muita segurança a inspiração da Musa
Poetas não tão cansados enquanto estão esperando pela inspiração da Musa

Poetas que esperam sem nenhum desejo a mais inspiração da Musa

Parterre 10

Poetas que quase fazem qualquer coisa cansaram enquanto esperavam pela inspiração da Musa

Poetas que esperam com calma a inspiração da Musa.

Poetas que esperam bastante tranqüilos a inspiração da Musa.

Parterre 11

Poetas que esperam absolutamente tranqüilos a inspiração da Musa.

Poetas que esperam hesitantes a inspiração da Musa.

Poetas que não esperam muito tranqüilos a inspiração da Musa.

Parterre 12

Poetas na espera ardente da inspiração da Musa.

Poetas que esperam num ponto e desejam muito a inspiração da Musa.

Poetas que esperam sem qualquer vacilação a inspiração da Musa.

Parterre 13

Poetas que esperam absolutamente hesitantes a inspiração da Musa.

Poetas que esperam vigilantes a inspiração da Musa.

Poetas que esperam com alguma vigilância a inspiração da Musa.

Parterre 14

Poetas que num ponto e tanto quanto noutra esperam distraídos a inspira-

ção da Musa.

Poetas muito distraídos que esperam a inspiração da Musa.

Poetas que esperam muito tempo a inspiração da Musa.

Parterre 15

Poetas que esperam muito tensos a inspiração da Musa.

Poetas que esperam um pouco tensos a inspiração da Musa.

Poetas que esperam tensos qualquer coisa da inspiração da Musa.

Bosquinho

Poetas sem musa, propenso.

Poetas sem musa, extraviado.

Poetas sem musa, jacintos.

Parterre 16

Poetas que quase nervosos fazem qualquer negócio pela inspiração da Musa.

Poetas que esperam com a ponta dos nervos o principiar da inspiração da Musa.

Poetas que esperam na ponta dos nervos a inspiração da Musa.

Parterre 17

Poetas absolutamente calmos que esperam a inspiração da Musa.

Poetas não esperam muita calma a inspiração da Musa.

Poetas que esperam absorver a inspiração da Musa.

Parterre 18

Poetas esperam nada ser absorvido pela inspiração da Musa.

Poetas que construíram esperanças na espera da inspiração da Musa.

Poetas que Construíram as esperanças muito pequenas nos poetas e que

esperam a inspiração da Musa.

Parterre 19

Poetas que construíram bastante esperança e que esperam a inspiração da Musa.

Poetas vivazes que esperam a inspiração da Musa.

Poetas que fazem qualquer coisa para que esperem vivamente a inspiração da Musa.

Parterre 20

Poetas que esperam bastante vivamente a não inspiração da Musa.

Poetas muito vivazes que esperam a inspiração da Musa.

Poetas sem qualquer ilusão que esperam a inspiração da Musa.

Parterre 21

Poetas que esperam absorver o eu da inspiração da Musa.

Poetas que esperam suficientemente absorver o eu da inspiração da Musa.

Poetas que esperam absorver o eu insuficientemente a inspiração da Musa.

Parterre 22

Poetas que esperam um pouco absorver o eu a inspiração da Musa

Poetas qualquer coisa esperando absorver o eu na inspiração da Musa

Poetas esperando que se chateiem pela inspiração da Musa.

Parterre 23

Poetas que esperam quase qualquer coisa chateando a inspiração da Musa

Os poetas esperam e se chateiam absolutamente na inspiração da Musa

Poetas num ponto tanto quanto noutro e esperam chateados a inspiração da Musa

Parterre 24

Poetas que esperam alegres a inspiração da Musa

Poetas que esperam algo alegres a inspiração da Musa

Poetas que põem toda sua felicidade que esperam a inspiração da Musa

Parterre 25

Poetas que esperam sem qualquer felicidade pela inspiração da Musa.

Poetas que esperam uma noite em claro pela inspiração da Musa

Poetas que esperam a noite em claro na espera pela inspiração da Musa

Parterre 26

Poetas quase passam a noite em claro na espera da inspiração da Musa

Poetas entristecidos que esperam pela inspiração da Musa

Poetas não muito entristecidos que estão esperando a inspiração da Musa

Parterre 27

Poetas que esperam apáticos a inspiração da Musa

Poetas que esperam muito apáticos a inspiração da Musa

Poetas que não esperam muito apáticos a inspiração da Musa

Parterre 28

Poetas que esperam desconcertados pela inspiração da Musa

Poetas quase esperam desconcertados a inspiração da Musa

Poetas não esperam tão perplexos a inspiração da Musa

Parterre 29

Poetas que esperam impacientes pela inspiração da Musa

Poetas esperando se surpreenderem pela inspiração da Musa

Poetas esperando aturdir-se pela inspiração da Musa

Bosquinho

Poetas sem Musa, chorosos.
Poetas sem Musa, descontentes.
Poetas sem Musa, melancólicos.

Parterre 30

Poetas que esperam sem a mínima impaciência a inspiração da Musa

Poetas que esperam sem mínimas surpresas pela inspiração da Musa
Poetas que esperam sem o mínimo estado atordoado a inspiração da Musa

Parterre 31

Poetas que esperam algo aturdidos pela inspiração da Musa
Poetas muito excitados que esperam pela inspiração da Musa

Poetas insuficientemente excitados que esperam a inspiração da Musa

Parterre 32

Poetas que põem sua emoção inteira e que esperam pela inspiração da Musa

Poetas não muito excitados que esperam a inspiração da Musa
Poetas que duvidam enquanto esperam pela inspiração da Musa

Parterre 33

Poetas que duvidam esperar bastante pela inspiração da Musa.
Poetas que põem toda a dúvida na espera a inspiração da Musa

Poetas que duvidam muito enquanto esperando pela inspiração da Musa

Parterre 34

Poetas que esperam com muita espiritualidade pela inspiração da Musa

Poetas que esperam sem qualquer espiritualidade pela inspiração da Musa
Poetas que esperam com não com muita espiritualidade pela inspiração da Musa

Parterre 35

Poetas que estão esperando humilharam-se pela inspiração da Musa
Poeta que você não espera ser muito humilhados na inspiração da Musa

Poetas a ponto de se humilharem inteiros pela inspiração da Musa.

Parterre 36

Poetas que esperam absolutamente humilhados pela inspiração da Musa.

Poetas que esperam com inspiração mística pela inspiração da Musa.

Poetas que quase esperam sem misticismo a inspiração da Musa.

Parterre 37

Poetas que esperam com misticismo completo pela inspiração da Musa.

Poetas que esperam sem qualquer misticismo pela inspiração da Musa.

Poetas que estão esperando reflexivos pela inspiração da Musa.

Parterre 38

Poetas que esperam interessados pela inspiração da Musa.

Poetas que esperam com muito pouco interesse pela inspiração da Musa.

Poetas extremamente interessados enquanto esperam pela inspiração da Musa

Parterre 39

Poetas que esperam interessados pela inspiração da Musa

Poetas que esperam com muito pouco interesse pela inspiração da Musa

Poetas extremamente interessados enquanto esperam pela inspiração da Musa

Parterre 40

Poetas que esperam com bastante interesse pela inspiração da Musa

Poetas desapontados que esperam a inspiração da Musa

Poetas totalmente desapontados que estão esperando a inspiração da Musa

Parterre 41

Poetas um tanto desapontados enquanto esperam pela inspiração da Musa

Poetas que estão muito desapontados esperando pela inspiração da Musa

Poetas que esperam com rubor pela inspiração da Musa

Bosquinho

Poetas sem Musa, sorvetes.

Poetas sem Musa, rígido.

Poetas sem Musa, buracos.

Bosquinho

Poetas sem Musa, silencioso.

Poetas sem Musa, cortina.

Poetas sem Musa, surdo.

Bosquinho

Poetas sem Musa, doente.

Poetas sem Musa, deserto.

Poetas sem Musa, estéril.

bosquinho

Poetas sem Musa, histórico.

Poetas sem Musa, neurastênicos.

Poetas sem Musa, mortos.

Parterre 42

Poetas sem o mínimo rubor mais que esperam pela inspiração da Musa

Os poetas completamente ruborizados enquanto estão esperando pela inspiração da Musa

Poetas debilitados pela espera da inspiração da Musa

Parterre 43

Poetas não um tanto assim debilitados pela espera da inspiração da Musa

Poetas bastante debilitados pela espera da inspiração da Musa

Poetas de Eufóricos que esperam pela inspiração da Musa

Parterre 44

Poetas todos eufóricos que esperam pela inspiração da Musa
Muitos poetas de euforismo que esperam pela inspiração da Musa

Poetas que esperam quase eufóricos pela inspiração da Musa

Poetas que esperam muito eufóricos pela inspiração da Musa

Parterre 45

Poetas confundidos pela espera da inspiração da Musa

Poetas não muito poéticos e muito confusos que esperam a inspiração da Musa

Poetas num ponto que estão esperando confusos pela inspiração da Musa

Parterre 46

Poetas lúcidos enquanto esperam pela inspiração da Musa.

Poetas que esperam muito lúcidos da inspiração da Musa.

Poetas que esperam absolutamente lúcidos a inspiração da Musa.

Parterre 47

Poetas que não esperam muito lúcido a inspiração da Musa.

Poetas que esperam temerosos a inspiração da Musa.

Poetas que esperam um pouco temerosos a inspiração da Musa.

Poetas que esperam quase lúcidos a inspiração da Musa.

Parterre 48

Muito não os poetas muito temerosos enquanto esperando pela inspiração da Musa

Poetas que espera fez tato inferior a inspiração da Musa.

Poetas que esperam um tanto inferiormente afeitos a inspiração da Musa.

Parterre 49

Poetas quase ficaram inferiores pela espera da inspiração da Musa.

Poetas irritados que esperam a inspiração da Musa.
Poetas quase totalmente irritados pela inspiração da Musa.

Parterre 50

Poetas não tão irritados que esperam a inspiração da Musa.
Poetas domesticados pela espera da inspiração da Musa.

Poetas muito domesticados pela esperam a inspiração da Musa.

Parterre 51

Poetas horrorizados pela espera da inspiração da Musa.

Poetas suficientemente horrorizados que esperam a inspiração da Musa.
Poetas não tão assim horrorizados esperando a inspiração da Musa.

Parterre 52

Poetas que esperam sombrios pela inspiração da Musa.
Poetas que não esperam muito sombrios pela inspiração da Musa.

Poetas que esperam bastante sombrios a inspiração da Musa.

Poetas que também esperam sombrios a inspiração da Musa.

Parterre 53

Poetas esperando humilhados pela inspiração da Musa.
Poetas que não esperam muito humilhados a inspiração da Musa.

Poetas que esperam absolutamente humilhados a inspiração da Musa.
Poetas que esperam muito humilhados a inspiração da Musa.

Poetas que esperam num ponto toda humilhação pela inspiração da Musa.

Poetas que esperam por qualquer humilhação pela inspiração da Musa.

Parterre 54

Poetas que calmamente esperam pela inspiração da Musa.

POETARIO DOS SONHOS

Parterre 1

Poetas que sonham o poema antes de pronunciar a palavra a Suíça.

Poetas que sonham o poema depois de pronunciar a palavra a Suíça.

Poetas que sonham o poema no mesmo momento de pronunciar a palavra a Suíça.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de pronunciar a palavra a Suíça.

Poetas que sonham o poema em seguida de pronunciar a palavra a Suíça.

Poetas que sonham o poema imediatamente após de pronunciar a palavra a Suíça.

Poetas que sonham o poema imediatamente antes de pronunciar a palavra a Suíça.

Poetas que sonham muito o poema antes de pronunciar a palavra a Suíça.

Parterre 2

Poetas que sonham o poema enquanto eles pronunciam a palavra a Suíça.

Parterre 3

Poetas que sonham o poema antes de ser coberto com uma camada de farinha de trigo.

Poetas que sonham o poema depois de ser coberto com uma camada de farinha de trigo

Poetas que sonham o poema no mesmo momento a ser coberto com uma camada de farinha de milho.

Parterre 4

Poetas que sonham o poema imediatamente depois de receber um sopro na nuca.

Parterre 5

Poetas que sonham o poema um pouco antes de se sentar em um assento.

Poetas que sonham muito o poema depois de se sentar em um assento.

Poetas que sonham o poema depois de ter desabado um canal.

Poetas que sonham o poema no mesmo momento desabar um canal.

Poetas que sonham o poema após se sentar em um assento.

Poetas que sonham o poema imediatamente depois de se sentar em um assento.

Parterre 6

Poetas que sonham o poema depois de tragar um caroço.

Parterre 7

Poetas que sonham o poema imediatamente antes de ser coberto com uma camada de farinha de milho.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de receber um sopro na nuca.

Poetas que sonham o poema no mesmo momento se sentar em um assento.

Poetas que sonham muito o poema depois de ser coberto com uma camada de farinha de milho.

Parterre 8

Poetas que sonham o poema enquanto tragam um caroço.

Poetas que sonham o poema imediatamente antes de tragar um caroço.

Poetas que sonham o poema no mesmo momento receber um sopro na

nuca.

Parterre 9

Poetas que sonham o poema em seguida com introduzir a mão direita em uma bolsa de poliéster.

Parterre 10

Poetas que sonham o poema imediatamente antes de fazer um til.

Poetas que sonham o poema depois de chegar um tubo soldador.

Poetas que sonham muito o poema depois de soprar um tubo soldador.

Parterre 11

Poetas que sonham o poema enquanto eles fazem um til.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de fazer um til.

Poetas que sonham o poema no mesmo momento fazer um til.

Poetas que sonham muito o poema antes de chegar um tubo soldador.

Poetas que sonham o poema depois de fazer um til.

Poetas que sonham o poema antes de chegar um tubo soldador.

Parterre 12

Poetas que sonham o poema no mesmo momento ajustar uma noz com uma chave inglesa.

Parterre 13

Poetas que sonham o poema no mesmo momento cortar em dois uma pêra.

Poetas que sonham o poema enquanto partem em dois uma pêra.

Poetas que sonham o poema após evitar um volcador de caminhão.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de evitar um volcador de caminhão.

Poetas que sonham muito o poema antes de cortar em dois uma pêra.

Poetas que sonham muito o poema antes de evitar um volcador de cami-

nhão.

Poetas que sonham muito o poema depois de cortar em dois uma pêra.

Poetas que sonham o poema após evitar um volcador de caminhão.

Bosquinho

Conversando de poetas com a Musa.
Estorvando-se de poetas com a Musa.

Consolando-se de poetas com a Musa.

Parterre 14

Poetas que sonham o poema antes de examinar a lente de um microscópio.

Poetas que sonham o poema depois de introduzir a mão no bolso esquerdo da calça.

Poetas que sonham o poema no mesmo momento de saborear a borracha de um selo.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de examinar a lente de um microscópio.

Poetas que sonham o poema enquanto eles saboreiam a borracha de um selo.

Poetas que sonham o poema enquanto introduzem a mão no bolso esquerdo da calça.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de saborear a borracha de um selo.

Poetas que sonham o poema no mesmo momento examinar a lente de um microscópio.

Poetas que sonham muito o poema depois de introduzir uma mão no bolso esquerdo da calça.

Poetas que sonham muito o poema antes de saborear a borracha de um selo.

Parterre 15

Poetas que sonham o poema imediatamente antes de lutar com uma fivela.

Parterre 16

Poetas que sonham o poema no mesmo momento pôr em operação um liquidificador de três velocidades

Poetas que sonham o poema depois de pôr em operação um liquidificador de duas velocidades.

Poetas que sonham o poema no mesmo momento pôr em operação um liquidificador de uma única velocidade.

Poetas que sonham o poema depois de pôr em operação um liquidificador de três velocidades

Poetas que sonham o poema no mesmo momento pôr em operação um liquidificador de duas velocidades.

Parterre 17

Poetas que sonham o poema após acariciarem um testículo.

Poetas que sonham o poema após lutar com uma fivela.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de cortar em dois uma pêra.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de ter acariciado um testículo.

Poetas que sonham muito o poema depois de ajustar uma noz com uma chave inglesa.

Poetas que sonham o poema imediatamente antes de ter acariciado um testículo.

Poetas que sonham o poema enquanto eles tragam um caroço.

Poetas que sonham o poema enquanto é acariciado o testículo

Poetas que sonham muito o poema depois de pronunciar a palavra a Suíça.

Poetas que sonham muito o poema antes de cortar em dois uma pêra.

Poetas que sonham o poema imediatamente antes de introduzir a mão direita em uma bolsa de poliéster.

Poetas que sonham o poema antes de ser acariciado um testículo.

Poetas que sonham muito o poema antes de receber um sopro na nuca.

Poetas que sonham o poema no mesmo momento a ser acariciado um testículo.

Parterre 18

Poetas que sonham o poema imediatamente depois de ser coberto por uma camada de farinha de feijão.

Parterre 19

Poetas que sonham o poema após entrar num vestíbulo.

Poetas que sonham o poema após se sentar na frente de um ábaco.

Poetas que sonham o poema no mesmo momento de fazer um som num tamborim.

Poetas que sonham o poema enquanto cheiram uma cigarrilha.

Poetas que sonham o poema enquanto entram num vestíbulo.

Poetas que sonham o poema após a fabricação de um tamborim.

Poetas que sonham o poema no mesmo momento se sentar na frente de um ábaco.

Poetas que sonham o poema imediatamente depois de cheirar um branco.

Poetas que sonham o poema no mesmo momento entrar para um vestíbulo.

Poetas que sonham o poema enquanto eles sentem na frente de um ábaco.

Poetas que sonham o poema enquanto fazem sons num tamborim.

Parterre 20

Poetas que sonham o poema depois de ter cosido um botão.

Parterre 21

Poetas que sonham o poema após com colocar no lugar suas escovas de dente

Poetas que sonham o poema no mesmo momento colocar uma panela no lugar.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de colocar no lugar um par de tesouras afiadas.

Poetas que sonham muito o poema depois de colocar no lugar uma paleta de plástico azul para matar as moscas.

Poetas que sonham o poema imediatamente depois de colocar um vidro recente e lavar o lugar.

Poetas que sonham o poema enquanto mexem com uma colher de sopa.

Bosquinho

Versoequacionando de poetas

Para a Musa.

Versorritmando-se de poetas

Para a Musa

Versoconsonando-se de poetas

com a Musa.

Parterre 22

Poetas que sonham o poema enquanto estes mastigam glacie de papel.

Parterre 23

Poetas que sonham o pequeno poema antes de limpar uma garrafa vazia.

Poetas que sonham o poema depois de encher uma aplicação de crédito.

Poetas que sonham o poema antes de consultar um sismógrafo caseiro.

Poetas que sonham o poema imediatamente depois de ter feito um amigo

mestiço de um mestiço de um outro mestiço.

Poetas que sonham o poema imediatamente antes de comprar para uma máquina de corte a grama.

Poetas que sonham o poema no mesmo momento pôr a mão no tranque.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de abrir a gaveta da mesa de luz.

Poetas que sonham o poema antes de encher uma aplicação de crédito.

Poetas que sonham o poema imediatamente depois de encher uma aplicação de crédito.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de Ter e depois de ter feito um amigo mestiço de um mestiço de um outro mestiço.

Poetas que sonham o poema depois de pôr a mão no tranque.

Poetas que sonham o poema em seguida com consultar um sismógrafo caseiro.

(Faltam quatro parterres no original. (N. de R.).

Parterre 28

Poetas que sonham o pequeno poema antes de vestir uma boina de couro.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de limpar uma estante.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de quebrar um vidro.

Poetas que não sonham o poema muito antes de lançar um par de Jogadoras.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de dar de comer uma girafa.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de prender a tocha de soldadura autógena.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de chegar ao pé de uma pirâmide.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de limpar a boca.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de colocar um tijolo.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de abrir um gabinete.
Poetas que sonham o pequeno poema antes de entrar num museu de cera.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de fazer uma entrevista.
Poetas que sonham o pequeno poema antes de se arranhar o nariz.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de pronunciar a palavra Don.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de se ir para um passeio de bicicleta.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de armar um quebra-cabeça

Poetas que sonham o pequeno poema antes de aprender a técnica dos soprar vidros.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de cheirar uma couve-flor.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de registrar em um clube de pescadores.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de alegrar-se para uma partida.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de fazer vibrar um vidro de boêmio.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de mudar a fita da máquina de escrever.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de apoiar a mão em uma esfera cromada.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de comprar um aparelho para barbear.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de deixar as impressões na neve.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de consultar um calendário que foi feito no Japão.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de fazer o anel da chave.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de revisar um milímetro de papel.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de uma ereção.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de saber todos os números romanos.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de se olhar no espelho.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de fazer uma bolha.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de mergulhar em uma onda.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de morder uma cortiça.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de urinar sangue.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de procurar o buraco de um funil.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de se cortar um dedo com um serrote.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de comer com a família.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de achar um lugar escondido.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de pôr a gravata na camisa.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de comprar um abridor de lata.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de vestir os óculos enfumaçados.

Parterre 29

Poetas que sonham o poema após se vestir com uma boina de couro.

Poetas que sonham o poema após a limpeza de uma estante.

Poetas que sonham o poema após quebrar um vidro.

Poetas que sonham o poema após se lançar com um par de Jogadoras.

Poetas que sonham o poema após de dar de comer para uma girafa.

Poetas que sonham o poema após se prender a tocha de soldadura autógena.

Poetas que sonham o poema após se chegar ao pé de uma pirâmide.

Poetas que sonham o poema após a limpeza a boca.

Poetas que sonham o poema após colocar um tijolo.

Poetas que sonham o poema após a abertura de um gabinete.

Poetas que sonham o poema após de entrar num museu de cera.

Poetas que sonham o poema após uma entrevista.

Poetas que sonham o poema após de ter arranhado o nariz.

Poetas que sonham o poema após pronunciar a palavra Don.

Poetas que sonham o poema após a ida para um passeio na bicicleta.

Poetas que sonham o poema após guardarem um quebra-cabeça

Poetas que sonham o poema após aprenderem a técnica dos soprar vidro.

Poetas que sonham o poema após cheirar uma couve-flor.

Poetas que sonham o poema após se registrar em um clube de pescadores.

Poetas que sonham o poema após um insight de uma partida.

Poetas que sonham o poema após a fazer vibrar um vidro de boêmio.

Poetas que sonham o poema após mudar a fita da máquina de escrever.
Poetas que sonham o poema após apoiar a mão em uma esfera cromada.

Poetas que sonham o poema após comprar um aparelho para barbear.
Poetas que sonham o poema após deixar as impressões na neve.

Poetas que sonham o poema após consultar um calendário que foi feito no Japão.

Poetas que sonham o poema após a fabricação do anel chave.

Poetas que sonham o poema após revisar um milímetro de papel.

Poetas que sonham o poema após ter uma ereção.

Poetas que sonham o poema após saber todos os números romanos.
Poetas que sonham o poema após se olhar no espelho.

Poetas que sonham o poema após com usar um nível de bolha.
Poetas que sonham o poema após mergulhar em uma onda.

Poetas que sonham o poema após morder uma cortiça.

Poetas que sonham o poema após urinar sangue.

Poetas que sonham o poema após procurar o buraco de um funil.

Poetas que sonham o poema após o corte de um dedo com um serrote.

Poetas que sonham o poema após comer com a família.

Poetas que sonham o poema após terem achado um lugar escondido.

Poetas que sonham o poema após de ter posto a gravata no pescoço da camisa.

Poetas que sonham o poema após comprar um abridor de lata.

Poetas que sonham o poema após vestir um os óculos enfumaçados.

Bosquinho

Soneteando-se de poetas
para a Musa.

Eglogando-se de poetas
para a Musa.

Silvando-se de poetas
para a Musa.

Bosquinho

Elegiando-se de poetas
para a Musa.

Sanfonando-se de poetas
para a Musa.

Bosquinho

Misturando-se de poetas
para a Musa

Bosquinho

Poetas que se juntam
por causa de uma Musa.

Bosquinho

Poetas que se parodiam
para uma Musa.

Bosquinho

Terçando de poetas
para a Musa.

Quartejando de poetas
para a Musa.

bosquinho

Transverseando de poetas
com a Musa

Transvestindo-se de poetas

para a Musa.

Passando-se de poetas

para a musa.

Sodomoverseando de poetas

para a Musa.

Sadoverseando de poetas

para a Musa.

bosquinho

Fazendo-se de poetas

para a Musa.

bosquinho

Metaforizaram-se de poetas

para a Musa.

bosquinho

Cantando-se de poetas

para a Musa.

Encavalando-se de poetas

na Musa.

Poetas que se furam

para a Musa.

bosquinho

Metamorfoseados de poetas

para a Musa.

bosquinho

Poetas com o Muso.

Sodomizando-se de poetas

pelo Muso.

Poetas chicoteados

pelo Muso.

Poetas alegres

montados

pelo Muso.

Felicitando de poetas

para o Muso.

Poetas adorando

para o Muso

Poetas chorando

pelo Muso.

Poetas chorando

pelo Muso.
Poetas clamando
pelo Muso.
Poetas rastejando
depois do Muso.

Brejo

Poetas
escondidos com
o Muso.
Poetas escondendo-se
para o Muso.

Poetas de poluta
para o Muso.
Poetas chutados
pelo Muso .

Urinado os poetas
pelo Muso.
Poetas tentando
escapar
do Muso.
Poetas tentando
escapar
com o Muso.

Parterre 30

Poetas que sonham o poema no mesmo momento de brincar com um anão.

Parterre 31

Poetas que sonham o poema enquanto são cobertos por uma camada magra de farinha de aveia.

Poetas que sonham o poema imediatamente depois de colocar no lugar uma paleta de plástico vermelho de matar as moscas

Poetas que sonham o pequeno poema antes de torcer a orelha do cachorro.

Poetas que sonham o poema em seguida de contar as contas do rosário.

Poetas que sonham o poema no mesmo momento pôr os pés em um molhe.

Poetas que sonham muito o poema depois de pôr os pés em um molhe.

Poetas que sonham o poema antes e após de pôr os pés em uma plataforma.

Poetas que sonham o poema depois de lutar com um paddock.

Poetas que sonham o poema antes de entrar em uma casa.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de entrar em uma casa.

Poetas que sonham o poema imediatamente depois de lutar com um paddock.

Poetas que sonham o poema no mesmo momento de contar as contas do rosário.

Poetas que sonham o poema enquanto mudam uma luminária queimada

Poetas que sonham o poema em seguida com mudar uma luminária queimada.

Poetas que sonham o poema no mesmo momento entrar numa casa.

Poetas que sonham muito o poema depois de torcer a orelha do cachorro.

Poetas que sonham o poema imediatamente antes de colocar no lugar uma paleta de plástico vermelho para matar moscas.

Parterre 32

Poetas que sonham o poema enquanto examinam a colher do pedreiro cuidadosamente.

Parterre 33

Poetas que sonham o poema no momento de ser surpreendidos por uma chuva de granizo.

Poetas que sonham o poema após serem atingidos pela ponta de uma lança.

Poetas que sonham o poema antes de conversar com a irmã.
Poetas que sonham o pequeno poema antes de conversar com a irmã bastarda.

Poetas que sonham o poema após se chegar a um oásis.
Poetas que sonham muito o poema depois do oásis até mesmo após de ter chegando.

Poetas que sonham o poema imediatamente após de subir uma torre.

Poetas que sonham o poema enquanto compram um quilo de carne cortada.

Poetas que sonham o poema no mesmo momento entrar para um arsenal.

Poetas que sonham muito o poema antes de entrar para um arsenal.

Poetas que sonham o poema enquanto participam de um torneio de golfe.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de comer o almoço.

Poetas que sonham o poema imediatamente antes de ser atingidos pela ponta de uma lança.

Poetas que sonham o poema depois de participar em um torneio de golfe.

Poetas que sonham o poema poucos depois de serem surpreendidos por uma chuva de granizo.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de subir para uma torre.

Poetas que sonham muito o poema depois de comprar um quilo de carne fatiada.

Poetas que sonham o poema imediatamente depois de entrar em um arsenal.

Poetas que sonham o poema enquanto conversam com a irmã bastarda.

Poetas que sonham o poema após comerem o almoço.

Poetas que sonham o poema no mesmo momento de conversar com a irmã e a irmã bastarda.

Parterre 34

Poetas que sonham muito o poema antes de vestidos.

Poetas que sonham muito o poema antes de despidos.

Poetas que sonham muito o poema antes de vestidos e se vestindo.

Poetas que sonham muito o poema antes de se despir de cinqüenta em cinqüenta.

Parterre 35

Poetas que sonham o poema enquanto fazem que se escutem alguém.

Poetas que sonham o poema enquanto fazem como que falem com alguém.

Parterre 36

Poetas que sonham o poema enquanto fixam um lava-roupas.

Parterre 37

Poetas que sonham o poema enquanto eles andam atrás de uma cortina.

Parterre 38

Poetas que sonham muito na frente o poema com um fã antes de o parar.

Poetas que sonham muito na frente o poema com um fã antes de o começar.

Parterre 39

Poetas que sonham muito o poema antes de ficar despidos de cinqüenta em cinqüenta atrás de uma cortina.

Poetas que sonham muito os poemas antes vestidos enquanto eles fazem que eles escutam alguém.

Parterre 40

Poetas que sonham o poema enquanto param um fã e param um lava-roupas.

Poetas que sonham muito o poema antes de parar um fã e começar o lava-roupas.

Parterre 41

Poetas que sonham muito o poema depois de fazer como que parem o lava-roupas enquanto falam com alguém.

Parterre 42

Poetas que sonham muito o poema depois de fazer como que eles parem um fã enquanto escutam alguém.

Parterre 43

Poetas que sonham muito o poema antes de serem atingidos pela ponta de uma lança e um pouco depois que foi surpreendido por uma chuva de granizo.

Poetas que sonham o poema no mesmo momento conversar com a irmã bastarda e após se comprar um quilo de carne fatiada.

Poetas que sonham o poema enquanto entram para um arsenal e muito antes de participar de um torneio de golfe.

Poetas que sonham o poema imediatamente depois de chegar a um oásis e enquanto conversam com a irmã.

Poetas que sonham o poema enquanto comem o almoço e após de terem subido para uma torre.

Parterre 44

Poetas que sonham o poema no mesmo momento raspar.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de pendurar o terno em um cabide.

Poetas que sonham o poema no mesmo momento de observar um engarrafamento

Poetas que sonham o poema enquanto procuram uma data no almanaque.

Poetas que sonham muito o poema antes de entrar para um levantamento.
Poetas que sonham muito o poema depois de ter estudado os níveis de estatísticas.

Poetas que sonham o poema imediatamente antes de assar um rim.
Poetas que sonham o poema enquanto curam uma unha vermelha.

Poetas que sonham o poema depois de revisar uma valise.

Poetas que sonham o poema antes de revisar uma valise.

Poetas que sonham o poema no mesmo momento revisar uma valise.
Poetas que sonham o poema imediatamente antes de revisar uma valise.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de revisar uma valise.

Parterre 45

Poetas que sonham o poema após provar um grão de semente de um pássaro.

Parterre 46

Poetas que sonham o poema enquanto sobem para uma escada helicoidal.

Poetas que sonham o poema enquanto abaixam para uma escada helicoidal.

Poetas que sonham o poema imediatamente antes parar em uma escada helicoidal e terem seus olhares parados para baixo.

Parterre 47

Poetas que sonham o poema depois de lutar com uma lata de conservas.

Poetas que sonham o poema depois de ter lutado com muitas latas de conservas.

Parterre 48

Poetas que sonham o poema enquanto escapam para um terraço.

Parterre 49

Poetas que sonham o poema antes de revelar um quadro.

Poetas que sonham o poema no mesmo momento de revelar um quadro.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de entrar com um dedo no nariz.

Poetas que sonham o poema imediatamente antes de revelar um quadro e no mesmo momento entrar com um dedo no nariz.

Parteterre 50

Poetas que sonham o poema depois de secar a face.

Poetas que sonham o poema depois de secar o carro e imediatamente depois que acariciaram o testículo.

Parterre 51

Poetas que sonham o pequeno poema antes de acariciar uma página em negro.

Poetas que sonham o poema no mesmo momento acariciar uma página em negro e depois de ajustar uma noz com uma chave inglesa.

bosquinho

Poetas que ejaculam
pelos joelhos
para a Musa.

Poetas que o ejaculam
Pelas líras
para a Musa.

Poetas que o ejaculam
sextinas
para a Musa.

Poetas que o ejaculam
folhetos
para a Musa.

Poetas que o ejaculam
Pela décima vez
para a Musa.

Poetas que o ejaculam
Pela oitava vez
realmente

para a Musa.

Parterre 52

Poetas que sonham o poema imediatamente após de ser picado por uma serpente.

Parterre 53

Poetas que sonham o poema após parar em uma escada helicoidal e observar estáticas.

Parterre 54

Poetas que sonham o pequeno poema antes de estudar o ciclo dos salmos.

Poetas que sonham o poema no mesmo momento estudar o ciclo dos salmos.

Poetas que sonham o poema no mesmo momento de ser interrompidos por um zumbido.

POETARIO DAS METAMORFOSES

Parterre 1

Poetas assinam para os poetas acima-sem sinal de cima-nivelada-roladas.
Poetas desafiadores-desafios-rituados-reticulados-texticulados sem texto.

Poetas etiquetados-rotalados-retalados-retarados.
Poetas de remadores-rimadores-rumadores-rumbeadores de poetas.
Poetas vivazes-trazem íntimo-exterminar-ânulos-anais.

Poetas amadurecidos-enojados-bravos-enojajados-tãoenjoados.
Poetas com pressa-aporidos-partida de poetas para cima-aporados-
porados.
Poetas infantis-ninhos-nodosos-nus em pêlo.

Poetas de árvores de mamão
Poetas novos-nôvos-nivos-navos-nevos-batem-selam sem selo.

Poetas esculpidos-aleijados-tirados-trilhados.

Poetas apontados-sem setas-tolos-galinhas-molhos-entalhes-malhas.
Poetas terrados-sem terra-exumados-brindados.

Poetas alto-louvares-delegam-banem-relaxam - sem relaxar.

Poetas balas-bolas-touros-poetas ábulas-oval-poetas ódalos.
Poetas cisnes do cinemas-cínicos-cônicos-cúnicos-solitários.

Poetas dúvida-morrer-didos-feridos-nenhum ferido-árido.

Poetas famosos dormem pouco-ínsones-insigneas-com dobradiças.
Poetas circulares-veiculam-veículo-vesiculares.

Poetas de Dudos de dedo-dédalos-dídolos-dúdolos-dádelos-poetas.

Poetas erguem para cima-upados-opados-aupedos-poetas - úpedos.

Poetas epa!-opas-duro-pustule-com pustule-sem papados de pustule-
poetas.

Poetas unidos-dividem-nus-desunados-despidos.

Poetas de Enfoque-foscas-facos-magros-poetas de poetas magros-frocos-
frucus.

Poetas de patas-Pardal-grarrones-gorrios-bonés.

Poetas fecais-fiscais-facais-fatais-fetais-letais.

Poetas Sedados de dadá-didá-dodó-dudú-dedá-seda-sedá-poetas.

Poetas suco-ugos-arrugos-sem érrugos de ruga-poetas.

Poetas soluçam-tipod-moled-tepos-secados-pecos-com sarda-sem sarda.

Poetas de ervilhas-gozantes-nada-gozadores-gonzantes-vergonzantes.

Poetas locutores-orais-lavradores-urgadores-argadores-ergos.

Poetas de idiotas-helot-elotes-ilhas de poetas.

Poetas do Continente-incontinente-sapientes-serpente.

Poetas elogio-cupidos-salsicha-cuspir-percudidos.

Poetas semana-fim-poetas semana-poetas-ligados.

Poetas pão-duros-rodam-sem rodar.

Poetas sulcado-turba-acanallados-quietos.

Poetas Bardos de poetas de poetas com iate-sem iate-cuates-veto-voto-
nenhum voto-incluso.

Poetas sentimentais-mental-monumental-união.

Poetas Instruídos-analfabeto-ocupado-vestido de poetas para cima-tajeados.

Poetas racharam os fundadores-acham-fundem-ofendem-poetas.

Poetas de repetidores-repetir-despachante-festa de poetas.

Poetas de pele cabeça-ropados-embrulha os poetas para cima-descobertos.

Poetas de verão-outonal-em fralda-fontes-inverno-de casa quente.

Poetas de fundo-procuram-sem achar-poetas feudo-de pousada-desfundados-sem fundo-com ter fundo-ancorados.

Poetas Sérvio-criados-certos-sóbrios.

Poetas copados-barrentos-ofrendosos-com franja-magro-flucos.

Poetas favoráveis-do hábito ruim -com papo-sem lazer-ociosos dos papo-poéticos .

Poetas águia-enguia-guilas-guilados.

Poetas de Miméticos de métrico-amétricos-milimétricos-poetas.

Poetas do mar-do comales-tamales-desjejuam-de ruim-poetas.

Poetas de um rosa-dos risos-poetas russos - da raça.

Oblícuos-inícuos-inócuos-ócuos de poetas.

Poetas melódicos-lódicos-alódicos-salmódicos.

Poetas precoses-cruéis-poetas de poetas com tosse-aquele vocês dão pontapé-com fim contato-sem contatos de fim.

Poetas de pomas-poema-poetas de pomba-poetas de poetas com excema.

Poetas subterrâneo-terrâneos-coterrâneos-poetas estranho-poetas urrados.

Poetas medir-ilimitado-reservado-descomedidos.

Poetas mármores-como-aéremos-morturios-ilusórios.

Poetas do pão de peixe desses peixe-desses honra dessas colheitas dos

meses.

Poetas Gaulês-Gaul-de uma elegância-de quarto-de pá.

Poetas angelical-gelidos-bélicos.

Poetas onomatopaico-onomatopedistas-onanistas-onánicos-orgânico-orgiástico.

Poetas anões-poetas-humano-urbanos.

Poetas dos felacio-falso-loquaz-hermético-heméticos-cosmética.

Poetas Malditos-perito-bipartidário-tripartido-maldichos-feliz-bichos de poetas.

Poetas paz de o pus de pus-poetas de paz-poetas.

Poetas de uma guerra-guerreiro de uma montanha dos pampas-serra-poetas com filiais da vinha.

Poetas gordura-surdo-porco-com porco-sem semear-cordas-sem cordas-sensato-sem obesidade-nenhum sensato.

Poetas plebeus com bonitos sem populares e bonitos-poetas - da luz-quinta-feira de populares-poetas.

Poetas que se justapoem com posição-sem posição-sem orçamento.

Poetas de Procuram-posar-noivo-aneis—dos poetas.

Poetas do campo-país-camponês-acampamento-o descampado.

Poetas da Moda-poetas silenciosos-laço-nodal-tonal-atonais

Poetas coludos- com goleados de goleador-poetas de linha-boludos-goludos-engolados-golados-poetas.

Poetas os compor-insolente-gracioso-poetas opostos.

Poetas silicone-silica-silêncio-do pensar-do pensamento-pesado-pisou.

Poetas bucólicos-com cólicas.

Poetas de Ómbola-fórmula-poetas de poetas com fórmula-forma-deforma-do-poetas do um forma-de um norma-dos moldes-poetas hormados-hormonais.

Poetas ornamentais-elementares-ornamentos-mencionam-mentiras-negadas.

Poetas de Whistler-salvadores-economizam-condenados-selvados-poetas
de poetas do um floresta-da silva.

Poetas únicos-teros-soltam-sem soltar-se-salto-assaltar-exaltado-exalar-
salgou.

Poetas Vivo-divino-exaustivos-lavativos-paliativos.

Poetas exumados-humados-enfumaçados-amante-ódio-exemados.
Poetas bigorna-tanque-com explosão-sem explosões.

Poetas acusado-âncora-afundados os casado-hostilizar-poetas.

Poetas que estólido-sólido-correm os carro-cheiro-poetas uivo-medo-levar-
de ter ouvido.
Poetas agradáveis-homeopáticos-páticos-pícticos-pícticos.

Poetas com estilo-com estilete-sem estilete-com gafete-poetas sem
gafete.
Poetas cidadãos-súbitos-vão para cima-saber-amassarem-capados-
primarios.

Poetas máter-poetas-água-poetas-do-lavatório.
Poetas de Charlistas-parlistas-poetas de poetas na lista-listada-não
listada-alistam-sem se registrar.

Poetas Ubícuos-poetas de poetas com cubículo-cubo-pensionistas.

Poetas venais-bienais-banais-basais-poetas nasais.
Sorridente-rientes-poetas de poetas rio-com críos-sem círios.

Poetas que chirles-mastigam blendas de gengiva-suaves-poetas.

Poetas vibráteis-vibram-mudam de direção-revirados-mudando de direção.

Poetas de bilhar-polam-casas de pilar-biliosos-biliares-poetas.
Poetas diferenciaram-diferentes-indifereciados.

Poetas automáticos-robô-asmáticos.

Poetas inspirados-espiralados-aspirados-candidatos-expirantes.
Poetas rotos-desastrosos-trituraram-sarmentos-castrados-castados.

Poetas da dor-da honra-do humor-do cheiro-do ardor.

Poetas xilofones-xilomorfos-xenofóbico-xilagráficos.
Poetas começar-tribados-tribal-trigales.

Poetas de claro-ilustre-cleros.
Poetas drogam viciados-dictos-instruídos-tubos-poliductos.

Poetas notórios-notários-otarios-oteantes-goteantes.

Poetas previdentes-operam-nenhuma operação.
Poetas prodígios-frigios-frígido-sígilos.

Poetas empinados-dizem-opinadores-punhados-prendidos.
Poetas úmidos-úmeros-esfumaçados-humectantes.

Poetas traduzissem sido congelados-seduzir-reduzido.

Poetas sobrepor-solípedos.
Poetas de pendulous-medularios-amarelos-identificações.

Poetas de cístico-químicos-substância química.
Poetas lógico-ilógico-etimológicos.

Poetas digital-digestivo-gestivos-gestuais-menstruais.
Poetas os kakis-kepis-excrementos-capsa-poderes-poetas monótonos.

Poetas descontentes-kilosos-kilomberos-qedos-quiméricos-histéricos.

Poetas de zero de sincero-sincero-concera-poetas
Poetas das pedras preciosas-suarda-chama-borracha-omas-fumar-coágulo-
poetas coagulados.

Poetas ortodoxo-doxos-ortopédico-pédicos-modesto-púnicos.

Poetas Kilometricos-sintéticos-sintetizadores-sintetizados.
Poetas Saxis-assexuais-sexuados-esvaziam-expelidos.

Poetas tribunais-com tribunal-sem tribunal-cartesiano.
Poetas Psicólogos-antólogos-cantólogos-catálogo-cátodo
Poetas de curas de puro-duro-parede-escuro-poetas

Poetas sódio-moderado-bem os sídicos-sádico-poetas comportados.
Poetas os musical-mosaicales-poetas mosaico-volumoso-passivo-ativo-
opcional-tivos-tépidos.

Poetas de Ardente-esquilos-poetas de poetas dente-dentudo-puntudos.
Poetas zen-cen-gene-jen-ken-len-homem-nen-caneta-ren-ter-trem-vir-petas
iene de ir-oeste-xen-poetas.

Poetas Lucrativo de poetas não lucrativo-negociável-nenhum negociável-
negável-notável-zibelina-aunaveis.
Poetas puxa-sacos-adulaveis-lisonjeadores-gulois-galão-doces-dentados.

Poetas de Heterodoxo-heterossexual-homossexual-amosexuales-poetas
de poetas com mestre-poetas sem mestre.
Poetas não tão versáteis-volátiis-portáteis-poetas portáteis.

Poetas Telúricos-lírico-lúdicos-pantanosos.
Poetas egoístas-agonistas-poetas de poetas especulador-com extremida-
de-sem extremidades.
Poetas potente-impotente-candenetes-incandecentes-decente-indecetes.

Poetas drogam viciado-mandato-proibição-veredicto-redictos-víctor.
Poetas premiado-desejo-sem prêmio-sem urgências.
Poetas marmóreo-montam fora-caspeados-cespeados-jáspers-záspers.

Poetas Crestados-costrados-estremeção-costrudos-cornudos.
Poetas de Fibroso-fibrudos-rude-argidos-frio-alga-nádegas.
Poetas de Fervura-desejo-argidos-frio-alga-nádegas.

Poetas censores-níveis-cancelados.
Poetas cornudos-cansados-ostiados-enchidos-enganados.
Poetas de Cuac-quac-puac

Poetas planície-cheio-chama-colina-arquivos-limos-lambidas-lamedores.

Poetas transbordadores-bordadados-bordoneados-marginados.

Poetas de Bola-balões-viloes-veloes-vela-bolas.

Poetas achatado-chotos-chetos-chitos.

Poetas fazendeiros-sem gavetas-livros-sem livros.

Poetas Carnívoro-hervíboros-vívoros-omnívoros os poetas.

Poetas de Baladores-voador-vigilante-bebedores de poetas.

Poetas astemios-astamios-andaimes-artemios.

Poetas sem cessar cesos-com cesos-concisos.

Poetas Nimbados-numblados-nublados-ensolarados-solitários.

Poetas reduzidos-colidem—cinzas—ed-cone-embalados.

Poetas Desfigurados-marcilentos-mares-barra.

Poetas mágicos-miolos-formigas-urtigas-orteras.

Poetas choroso-limo-limoso-legal-illegais.

Poetas metafísicos-físico-física-afísicos-fósicos-fásicos.

Poetas meta-mitos-motos-mutos-permutos-permutantes.

Poetas deÍgneo-ignorante-pignorantes-suplicantes

Poetas de Sapientes-paciente-impaciente-passeador

Poetas de saudável-sapo-armadilha-epos-epónimos-sinônimos

Poetas de ápice-simas-rima-cego-remo-remadores.

os poetas de Enganar-enganar-golpe em-estragou.

Poetas de modos-colunista-calunistas.

Poetas do Trope-mole-tapas-tipo.

Poetas-ostropeados-ostra-estros.

Poetas estrela-astral-gastrales-gástricos.

Poetas ameixas secam-apelidos-apedados.

Poetas amassam-alimentos-primer-vão para cima-guarda-encelados.

Poetas teólogos-proctólogos-ólogos-antólogos.

Poetas ocupados-desocupados-castrados-cercados.

Poetas chamados-convidados-que tem de voar-sem-voar.

Poetas zónicos-de área-tolos-ozónicos-cúnicos-solitários.

Poetas Védico-vádicos-vau-preservar-vídicos-verdadeiros.

Poetas rede-neto-notos-ignotos-nascidos.

Poetas de Saudável-sanatório-oratório-orantes-lunático.

Poetas vulcão-vulcanos-cachorro-bacanas-báquicos.

Poetas de Palavrões-verbosos-fazem um acordo verbal para ferir os poetas.

Poetas trabalhadores-trabalham-sem trabalhar-com trabalho.

Poetas praia-desebrados-bêbado-prévios.

Poetas paródicos-jornal-sem-nenhum-jornal-parabólico.

Poetas Axilados-exílicos-mofosos.

Poetas Apostam-infetar-feder-bons-impostores de poetas.

Poetas regra-nenhum regra-dictaminadores-dícteos.

Poetas Elíptico-crípticos-dípticos-poetas de trípticos de poetas.

Poetas do ser-poetas dos sonetistas-poetas de poetas ser-do czar-da chance.

Poetas Rítmicos-císmicos-cismático-apático-hepáticos.

Realista-surrealista-cerealistas-poetas de poetas do cereal.

Poetas mítico-misturado-humorístico-tenísticos.

Poetas Intertextuais-estruturais-murais-morais-amorais.

Poetas do Barroco da lama dos alfalantes-faltantes do poetas de asfalto.

Poetas clássico-tácito-magia-para agrupamento-gágicos-gargáricos.

Poetas de vanguarda-guarda-com a guarda-sem guarda-poetas preserva-
dos.

Poetas sintático-tático-prático-nenhuma prática-galácticas.

Merdas de grosso-bardo-entorpeceres-porcospredos-meios-poetas de
poetas.

Parterre 2

Poetas alados-aludos-alipodados-alípedos-alienredados-aliperlados-
aliparados-alielevados -

Poetas-aliliados-alilisos-aliabiertos-alicerrados-alianimados-alipotentes-
alirrotos-deprimido -alimpotentes-aliestáticos-aliencogidos-alipíos-alibatientes-
aliposados-alirisados- alialbos-alibarrones-alitirados-alliterative-aliestirándose-
aliplaneantes-alinquietos - serenos-dançantes-encrespados-subindo-abaxan-
do-cantando-rrasantes-estrelados - estrelando-se.

Poetario De Jardim dos Poetas

[Um estudo sobre a poesia de Leónidas Lamborghini]
Eric Ponty

1999

INTRODUÇÃO

Poetas que esperam um momento e desejam muito a inspiração da Musa.

Há poetas e poemas como há poetas e o caso de Leónidas Lamborghini que publicou *As Patas nas Fontes* (1965), *A Canção de Buenos Aires* (1968) e *Partidas* (1972) entre outros livros. *O Jardim dos Poetas*, engloba os dois casos porque seu longo poema categoriza, engloba e particulariza o macro e micro visões do universo da cartase poética como nestas panterres que cito aqui como de exemplo:

Parterre 2

Poetas que esperam com alguma esperança a inspiração da Musa

Poetas que esperam tudo da inspiração da Musa

Poetas que esperam quase tudo da inspiração da Musa

Parterre 3

Poetas que não esperam nada da inspiração da Musa

Poetas que não esperam quase nada da inspiração da Musa

Poetas que esperam num ponto tudo da inspiração da Musa

Parterre 4

Poetas que esperam sem nenhuma esperança a inspiração da Musa.

Poetas que esperam sem qualquer esperança a inspiração da Musa

Poetas que põem todas suas esperanças na inspiração da Musa

Parterre 5

Poetas que não esperam com muita esperança a inspiração da Musa
Poetas que esperam pacientes a inspiração da Musa

Poetas que esperam algo impacientes a inspiração da Musa

Parterre 6

Poetas que esperam num ponto tanto quanto fica impaciente com a inspiração da Musa

Poetas que esperam muito impacientes a inspiração da Musa

Poetas tristes enquanto estão esperando pela inspiração da Musa

Parterre 7

Poetas que fazem qualquer coisa esperando tristes a inspiração da Musa

Poetas que esperam um pouco tristes a inspiração da Musa

Poetas que esperam inseguros a inspiração da Musa

Parterre 8

Poetas que esperam seguramente a inspiração da Musa

Poetas que estão esperando e se cansaram da inspiração da Musa

Poetas que esperam almejar a inspiração da Musa

Parterre 9

Poetas que não esperam com muita segurança a inspiração da Musa
Poetas não tão cansados enquanto estão esperando pela inspiração da Musa

Poetas que esperam sem nenhum desejo a mais inspiração da Musa

Parterre 10

Poetas que quase fazem qualquer coisa e cansaram, enquanto esperavam pela inspiração da Musa

Poetas que esperam com calma a inspiração da Musa.

Poetas que esperam bastante tranqüilos a inspiração da Musa.

A primeira vista para o leitor o poema é um exercício de diletantismo e até mesmo de monotonia ou mesmo falta de inspiração, pois se utiliza de subterfúgios para criar o seu próprio Logos poético que o leitor terá de aters-se para poder usufruir as ricas nuanças de sua concepção.

O jardim dos Poetas pertence ao aforismo acima porque pertence à historiografia da estética da arte e da poética e não ao “latos sensos” do leitor comum que será capaz de passar por suas páginas e dispensa-lo de sua usufruição estética; mas para um poeta ou um leitor atento as nuanças não.

O jardim dos Poetas pertence ao arcabouço de construção minimalista e de como suas células poéticas formam esta nuança em nuança criando assim uma filigrana de um todo estético.

1

POETARIO DA ESPERA

Células poéticas da construção minimalista e cubistas

Segundo o meu ensaio “O Minimalismo nada mais é que um desdobramento da música serealista fundada por Arnold Schoenberg no início do século XX, só que mescladas as todas manifestações culturais de massa como denominaria Theodor Adorno, com estruturas reduzidas à música elementar: Melodia, harmonia, ritmo e timbre ligados a uma célula que formulam Matemática de composição”., a música minimalista usa este conceito de concepção em sua célula de composição como torneamento de seu desdobramento e leitmotiv.

O poema Jardim dos Poetas é dividido em três partes que compõem três poetarios distintos e que possuem núcleos de células da composição minimalista que fariam de frase para frase, mas a textura ou o enunciando é o mesmo como na primeira parte “Poetas esperam” sendo que seu enunciando faria a cada panterre, ou seja, a cada afirmação, há uma dúvida e uma negação deste absoluto, sendo que se cria aí um hiato na leitura, pois se você “espera” que segundo o Dicionário Aurélio quer dizer: Verbete: esperar [Do lat. sperare.] V. t. d. 1. Ter esperança em; contar com: 2. Estar ou ficar à espera de; aguardar: 3. Supor, conjeturar, presumir, imaginar: 4. Ter esperança em; contar com a realização de (coisa desejada ou prometida): 5. Estar reservado ou destinado a” se supõe que algo de conclusivo ocorra no poema, mas não acontece porque este acontecimento está no próprio ato de se esperar como

de nossa representação de estar no mundo.

Segundo George Steiner em seu “Extraterritorial - Literatura e a Revolução da Linguagem” nos fala em seu ensaio “Da nuance e do Escrúpulo” sobre o teatro e literatura de Samuel Beckett de que como e tão elucidativo é para compreensão destas células minimalistas em Leónidas Lamborghini é que tomo a liberdade de citar um longo trecho: “Henry James foi representativo através da imponente profusão de sua obra, através da convicção, manifesta em tudo o que escreveu, de que a língua, se perseguida com energia suficientemente meticulosa, poderia ser levada a compreender e transmitir a soma da experiência digna de nota. A escassez de Beckett, sua tendência para dizer menos, é a antítese. Beckett usa palavras como se cada uma tivesse de ser extraída de um cofre e contrabandeada para a luz a partir de um estoque perigosamente baixo. Se a mesma palavra serve, use-a muitas vezes, até que fique gasta e anônima. A respiração é um legado que não deve ser malbaratado; monossílabos são suficientes para os dias úteis. Louvados sejam os santos pelos pontos finais; eles nos preservam, pródigos tagarelas, da penúria. A noção de que podemos expressar para nossos eus surdos, quanto mais comunicar a quaisquer outros seres humanos, cegos, surdos, insensíveis como eles são, uma verdade, um fato, uma sensação completos - um quinto, um décimo, um milionésimo da dita verdade, fato, sensação - é uma insensatez arrogante. James acreditava claramente que a coisa era viável; o mesmo se dava com Proust, e com Joyce, quando, em uma última e louca farra, arremessou uma rede de brilhantes e sonoras palavras sobre toda a criação. Agora os portões do parque estão fechados, cartolas e retórica se desfazem sobre bancos vazios. Santos das alturas, senhor, é muito difícil para um homem subir escadas, quanto mais dizer assim:

Não havia muitos degraus. Eu os contara uma centena de vezes, tanto subindo quanto descendo, mas o número fugiu de minha cabeça. Eu nunca soube se você devia dizer um com o pé na calçada, dois com o outro pé no primeiro degrau e assim por diante, ou se a calçada não devia contar. No alto dos degraus eu me via diante do mesmo dilema. Na outra direção, digo de cima para baixo, era a mesma coisa, a palavra não é muito forte. Eu não sabia nem onde começar nem onde terminar, esta é a verdade da questão. Cheguei, portanto, a três números totalmente diferentes, sem nunca saber qual deles estava certo. E, quando digo que o número fugiu de minha cabeça, quero dizer que nenhum dos três números está mais

comigo, em minha cabeça.

A *reductio* da linguagem por Beckett - *Echos bones*, o título de seu primeiro livro de versos, é uma designação perfeita - relaciona-se com muito do que é peculiar do sentimento moderno. “[...]” era a mesma coisa, a palavra não é muito forte” exhibe a tensa brincadeira da filosofia linguística. Há passagens em Beckett quase intercambiáveis com os “exercícios de linguagem” das *Investigations*, de Wittgenstein; ambas perseguem as insípidas empolações e imprecisões de nossa fala comum.”; ou seja, repetição de linguagem não é escassez de linguagem, mas consciência desta sua formação.

Outro caso que não pode deixar de ser citado aqui é poesia temos a mesma forma de composição na poeta também norte americana Gertrude Stein que em suas primeiras narrativas de Gertrude Stein, *Three Lives* (1909; Três vidas) e *The Making of Americans* (1925; A formação dos americanos), constituíram de fato uma aplicação à literatura dos princípios cubistas traduzidos num estilo austero que eliminava todo elemento acessório e submetia a trama à máxima simplificação. Na década de 1920, suas idéias foram admiradas por um grupo de escritores americanos expatriados, residentes temporariamente em Paris, como Ernest Hemingway e F. Scott Fitzgerald, aos quais ela chamou “geração perdida”.

As características experimentais da obra de Gertrude Stein, no entanto, impediu que se tornasse popular até a publicação de *The Autobiography of Alice B. Toklas* (1933), apresentada como biografia da mulher com quem ela viveu durante quarenta anos, mas que era, na verdade, a sua própria história. Stein tornou-se uma lenda em Paris, em especial depois de ter sobrevivido à ocupação alemã na França e de haver protegido soldados americanos que a visitavam. Sobre essa experiência escreveu a crônica *Wars I Have Seen* (1945; As guerras que vi) e a novela *Brewsie and Willie* (1946; Brewsie e Willie). Gertrude Stein morreu em Paris, em 27 de julho de 1946 que cabe aqui lermos um dos seus textos “Tender Buttons” como exemplo para vermos a paternidade de Leónidas Lamborghini:

“The change of color is likely and a difference a very little difference is prepared. Sugar is not a vegetable. Callous is something that hardening leaves behind what will be soft if there is a genuine interest in there being present as many girls as men. Does this change. It shows that dirt is clean when there is a volume.

A cushion has that cover. Supposing you do not like to change, supposing it is very clean that there is no change in appearance, supposing that there is

regularity and a costume is that any the worse than an oyster and an exchange. Come to season that is there any extreme use in feather and cotton. Is there not much more joy in a table and more chairs and very likely roundness and a place to put them.

A circle of fine card board and a chance to see a tassel.

What is the use of a violent kind of delightfulness if there is no pleasure in not getting tired of it. The question does not come before there is a quotation. In any kind of place there is a top to covering and it is a pleasure at any rate there is some venturing in refusing to believe nonsense. It shows what use there is in a whole piece if one uses it and it is extreme and very likely the little things could be dearer but in any case there is a bargain and if there is the best thing to do is to take it away and wear it and then be reckless be reckless and resolved on returning gratitude.

Light blue and the same red with purple makes a change. It shows that there is no mistake. Any pink shows that and very likely it is reasonable. Very likely there should not be a finer fancy present. Some increase means a calamity and this is the best preparation for three and more being together. A little calm is so ordinary and in any case there is sweetness and some of that.

A seal and matches and a swan and ivy and a suit.

A closet, a closet does not connect under the bed. The band if it is white and black, the band has a green string. A sight a whole sight and a little groan grinding makes a trimming such a sweet singing trimming and a red thing not a round thing but a white thing, a red thing and a white thing.

The disgrace is not in carelessness nor even in sewing it comes out out of the way.

What is the sash like. The sash is not like anything mustard it is not like a same thing that has stripes, it is not even more hurt than that, it has a little top. "A SUBSTANCE IN A CUSHION. 1919.

Este texto aqui de fato é uma aplicação à literatura dos princípios cubistas traduzidos num estilo austero que eliminava todo elemento acessório e submetia a trama à máxima simplificação, ou seja, uma literatura árida e sem adornos e contendo dentro dela mesma estes elementos citados acima como característicos na poesia de Leónidas Lamborghini e de seu poema aqui dissecado aos olhos do leitor.

POETARIO DOS SONHOS

Células poéticas da construção do imaginário e do possível

A Segunda parte do Jardim dos Poetas de Leónidas Lamborghini é o Poetario Dos Sonhos que também utiliza-se destas células minimalistas para a construção que também que elimina todo elemento acessório e que submete o verso à máxima simplificação como por exemplo a panterre 1 à 6 panterre de abertura d Poetario Dos Sonhos:

Parterre 1

Poetas que sonham o poema antes de pronunciar a palavra a Suíça.

Poetas que sonham o poema depois de pronunciar a palavra a Suíça.

Poetas que sonham o poema no mesmo momento de pronunciar a palavra a Suíça.

Poetas que sonham o pequeno poema antes de pronunciar a palavra a Suíça.

Poetas que sonham o poema em seguida de pronunciar a palavra a Suíça.

Poetas que sonham o poema imediatamente após de pronunciar a palavra a Suíça.

Poetas que sonham o poema imediatamente antes de pronunciar a palavra a Suíça.

Poetas que sonham muito antes o poema de pronunciar a palavra a Suíça.

Parterre 2

Poetas que sonham o poema enquanto eles pronunciam a palavra a Suíça.

Parterre 3

Poetas que sonham o poema antes de ser coberto com uma camada de farinha de trigo.

Poetas que sonham o poema depois de ser coberto com uma camada de farinha de trigo

Poetas que sonham o poema no mesmo momento a ser coberto com uma camada de farinha de milho.

Parterre 4

Poetas que sonham o poema imediatamente depois de receber um sopro na nuca.

Parterre 5

Poetas que sonham o poema um pouco antes de se sentar em um assento.

Poetas que sonham muito o poema depois de se sentar em um assento.

Poetas que sonham o poema depois de ter desabado um canal.

Poetas que sonham o poema no mesmo momento desabar um canal.

Poetas que sonham o poema após se sentar em um assento.

Poetas que sonham o poema imediatamente depois de se sentar em um assento.

Parterre 6

Poetas que sonham o poema depois de tragar um caroço. “

Se na primeira parte do Poetario de Leónidas Lamborghini tínhamos “os poetas esperam”, aqui nós temos “Poetas que sonham” ou seja, houve um avanço entre esperar e sonhar e segundo o mesmo Dicionário Aurélio sonho quer dizer: “Verbete: sonhar [Do lat. somniare.] V. int. 1. Ter sonho(s): 2. Entregar-se a fantasias e devaneios: V. t. i. 3. Pensar com insistência; ter a idéia fixa: 4. Ver em sonhos: V. t. d. 5. Ver em sonhos. 6. Imaginar em sonhos: 7. Supor, imaginar, prever”; ou seja, se na primeira parte do poetario tínhamos de esperar à inspiração poética na segunda parte nós a sonhamos, pois ocorreu uma atitude neste acréscimo deste hiato de esperar o poema e o de sonhar.

Se se espera alguma coisa nós temos a expectativa desta realidade possível que é o ato de sonhar, mas se a sonhamos então podemos de

alguma forma (concepção) ter o acesso á construção deste enunciado ou como Merleau-Ponty enuncia em seu ensaio “A Linguagem indireta e as vozes do silêncio” a seguinte questão sobre a formulação do espírito e da obra de arte sobre a perspectiva da pintura:

“Este excesso da obra em relação às intenções deliberadas insere-a numa miríade de intercâmbio de que a história menor da pintura e até mesmo a psicologia do pintor não retêm senão alguns reflexos, assim como o gesto do corpo em direção ao mundo vem a vertê-lo numa linguagem de atos que a fisiologia e a biologia puras ignoram. Malgrado a adversidade, que o torna frágil e vulnerável, de suas partes o corpo é capaz de aglutinar-se num gesto que sobressai por um tempo de sua dispersão, impondo-lhe, a tudo o que faz, seu monograma. Da mesma maneira, elididas as distâncias de espaço e tempo, pode-se falar de unidade do estilo humano que recolhe os gestos de todos os pintores numa única tentativa, suas produções numa única história acumulativa, numa única arte. A unidade da cultura estende além dos limites de uma vida individual o mesmo gênero de envolvimento que antecipadamente reúne no instante de sua instituição ou de seu nascimento todos os momentos desta vida, quando uma consciência (como se diz) é selada num corpo e aparece no mundo um novo ser a quem não se sabe o que possa advir, mas a quem doravante algo não poderá deixar de advir, mais não fosse que o fim daquilo que mal se iniciara. O pensamento analítico interrompe a, transação perspectiva de um a outro momento, de um a outro ponto, de uma a outra perspectiva, procurando em seguida, da parte do espírito, a garantia de uma unidade presente já quando percebemos. Rompe também a unidade da cultura, para tentar então reconstituí-la de fora. Afinal, diz ele, não há senão obras que em si mesmas são letra morta, e indivíduos que lhe conferem livremente um sentido. Donde, então, que obras se assemelhem, indivíduos se compreendam? “; porém este nos abre um foco interessante sobre estes” Poetas que sonham o poema “, pois nesta segunda parte do poético temos um novo elemento que nós não tínhamos anteriormente que é o elemento objetivo e singular:” sonham o poema “.

POETARIO DAS METAMORFOSESCélulas poéticas da construção do ser como coisa

Na terceira e última parte de O Jardim dos Poetas de Leónidas Lamborghini temos a etapa mais ambiciosa de construir este “poema” que este vai nos prometendo durante todo o perpassar de seus versos que é a transformação desta expectativa em realidade aqui uma passagem como exemplo:

Parterre 1

Poetas assinam para os poetas acima-sem sinal para cima-nivelada-roladas.

Poetas desafiadores-desafio-rituados-reticulados-texticulados sem texto.

Poetas etiquetadores-rotalados-retalados-retarados.

Poetas de remadores-rimadores-rumadores-rumbeadores de poetas.

Poetas vivazes-trazem íntimo-exterminar-ânulos-anais.

Poetas amadurecidos-enojados-bravo-enojados-tãoenjados.

Poetas apressados-aporidos-partida de poetas para cima-aporados-porados.

Poetas infantis-ninhos-nodosos-nus em pêlo.

Poetas de árvores de mamão

Poetas novos-nôvos-nivos-navos-nervos-batem-selam sem selo.

Poetas esculpidos-aleijados-tirados-trilhados.

Poetas apontados-sem setas-tolos-galinhas-molhos-entalhes-malhas.

Poetas terrados-sem terra-exumados-brindados.

Poetas alto-louvadores-delegam-banem-relaxam - sem relaxar.

Poetas boleiros-bala-bola-touro-poetas ábulas-oval-poetas ódalos.

Poetas cisnes-cinema-cínico-cônico-cúnicos-solitários.

Poetas dúvidosos-morrer-didos-ferido-nenhum ferido-árido.

Poetas famosos-dormem pouco-ínsones-insigneas-com dobradiças.
Poetas circulares-veicular-veículo-vesiculares.

Poetas de Duros-dedo-dédalos-dídolos-dúdos-dádelos-poetas.

Poetas erguem-se-para-cima-upados-opados-aupedos-poetas - úpedos.

Poetas de-epa!-opas-duro-pustule-com pustule-sem papados de pustule-
poetas.

Poetas unidos-dividir-nus-despidos-pelados.

As células poéticas da construção do ser como coisa e retificação das duas partes anteriores é que eu considero como uma falha estrutural, pois este se utiliza da mesma técnica de James Joyce em *Finnegans Wake* que é construir uma realidade própria como, por exemplo, nesta passagem de Joyce escolhida ao acaso: “him, till with his runagate bowmpriss he roade and borst her bar Pilcomayo! Suchcaughtawan! And the whale’s away with the grayling! Tune your pipes and fali ahumming, you born, ijypt, and you’re nothing short of one! Well, ptellomey and curb your escumo. When they saw him shoot swift up her sheba sheath, like any gay lord salomon, her buils they ruhning, surfed with spree. Boyarka buah! Boyana bueh! erved his lille Bunbath hard, our staly bred, the trader. did. Look at here. In this wet of his prow. Don’t you know was kaldt a bairn of the brine, Wasserbourne the waterbaby? Havemmarea, so, he was! F.I.C.E. has a codfisk ee. Shyr she’s nearly as badher as him herself. Who? Anna Livia? Ay, Anna Livia. Do you know she was calling bakvandets sais from !,~19r around, nyumba noo, chamba choo, to go in till him,j erring cheef, and tickle the pontiff aisy-aisy? She was? Gota pot! Yssei that the limmat? As E1 Negro winced when he wonced in La Plate. O, tell me ali 1 want to hear, how loft she was lift a laddery dextro! A coneywink after the bunting fell. Letting on she didn’t care, sina feza, me absantee, him man in passession, the proxenete! Proxenete and phwhat is phthat? Errime for your reussischer Honddu jarkon! Tell us in franca lingua. And call a spate a spate. Did they never same as if 1 was to go par examplum now in conservancy’s sharee you ebro, at siçol, you antiabecedarian? It’s just the cause out of telekinesis and proxenete you. For coxyt sake , and it that which she is? Botlettle I thought she’d act that loa. Didn’t you spot her in her windaug, wubbling up on an osiery chair, with a meusic before her ali

curmifórm letters, pretending to ribble a reedy derg on a fiddie she bogans without a band on? Sure she can't fiddan a dec, with how or abandon! Sure, she can't! Tista suck. Well, never now heard the like of that! Tell me moher. Tell me moatst. Weold Humber was as glommen as grampus, with theat his thor and the buboes for ages and neither bowman nor shot abroad and bales allbrant on the crests of rockieg and nera. lamp in kitchen or church and giant's holes in Grafton's causeway and deathcáp mushrooms round Funglus grave and the great tribune's barrow ali darneis occumule sittang sambre on his sett, drammen and drommen"; ou seja, o enunciado fica na cabeça do enunciador e a usufruição estética deixa de existir para se tornar obsessivamente técnica de leitura de hieróglifos.

O problema que temos na terceira e última parte de O Jardim dos Poetas de Leónidas Lamborghini é quase o mesmo problema que vimos com Joyce, pois este se utilizou da técnica das palavras-valises para representar o indivíduo (poeta), ou seja, a realidade e a categorizou dentro deste real como nas duas únicas parterres da terceira parte como se fosse um movimento de uma sinfonia que nos perturba mais pela sua confusão do que pela surpresa.

Vou colocar uma passagem de "Investigações Filosóficas" de Wittgenstein

que nos enuncia o seguinte em seus axiomas quando este tenta captar o sentido de realidade e de construção do conceito de palavras e exemplifica quanto à construção desta "realidade poética": 67. Não posso caracterizar melhor essas semelhanças do que com a expressão "semelhanças de família"; pois assim se envolvem e se cruzam as diferentes semelhanças que existem entre os membros uma família: estatura, traços fisionômicos, cor dos olhos, o andar, se, o temperamento, etc., etc. - E digo: os "jogos" formam uma família. E do mesmo modo, as espécies de número, por exemplo, formam uma família. Por que chamamos algo de "número"? Ora, talvez porque se tenha um parentesco - direto - com muitas coisas que até foram chamadas de número; e por isso, pode-se dizer, essa coisa a rigor adquire um parentesco indireto com outras que chamamos também assim. E estendemos nosso conceito de número do mesmo modo que para tecer um fio torcemos fibra com fibra. E a robustez do fio não está no fato de que uma fibra o percorre em toda sua longitude, mas sim em que muitas fibras estão trançadas umas com as outras. Quando, porém alguém quisesse dizer: "Assim, pois todas essas figuras têm algo em comum - a

saber, a disjunção de todas as suas características comuns” - então eu responderia: aqui você está apenas jogando com uma palavra. Da mesma forma, poder-se-ia dizer: algo percorre inteiramente o fio, - a saber, o trançado sem lacunas dessas fibras.

68. “Bem; então o conceito de número explica-se para você como a soma lógica daqueles conceitos isolados aparentados entre si: número cardinal, número racional, número real, etc., e igualmente o conceito de jogo como soma lógica de conceitos parciais correspondentes”. Isto não precisa ser assim. Pois posso dar ao conceito “número” limites firmes, isto é, usar a palavra “número” para a designação de um conceito firmemente delimitado, mas posso usá-lo também tal modo que a extensão do conceito não seja fechada por um E assim empregamos a palavra “jogo”. Como o conceito de jogo fechado? O que é ainda um jogo e o que não o é mais? Você indicar os limites? Não. Você pode traçar alguns: pois ainda não tem traçado nenhum. (Mas isto nunca o perturbou, quando você emprega a palavra “jogo”.) “Mas então o emprego da palavra não está regulamentado” jogo “que jogamos com ela não está regulamentado”. Ele não inteiramente limitado por regras; mas também não há nenhuma no tênis que prescreva até que altura é permitida lançar a bola nem com quanta força; mas o tênis é um jogo e também tem regras. “; ou seja, o que a palavra expressa como realidade é de uma maneira única e intransferível para qualquer indivíduo.

Para que esta metamorfose do poema fosse possível fosse que o verso-valise pudesse suprimir nossa expectativa; mas isto não acontece esta metamorfose ou transformação não se dá num plano total do real (poema-leitor) porque como nos enuncia Heidegger em seu “Seminário Sobre o Tempo e o Ser:” ao sentido que reside na palavra “mudança”, “transformação”, quando se fala da multiplicidade de transformações do ser. Mudança, transformação, são primeiro ditas no âmbito da metafísica e para ela. A palavra refere-se às formas sucessivas nas quais o ser mostra-se época e historialmente. A questão veio assim formulada: Através de que vem determinada a sucessão das épocas? A partir de onde se determina esta livre sucessão? Por que é esta sucessão precisamente esta? Facilmente se pensa aqui na história do “pensamento” de Hegel. Para Hegel, impera na história a necessidade que é, ao mesmo tempo, liberdade. Ambos são uma única coisa no e através do processo dialético, modo como é a essência do espírito. Em Heidegger, pelo contrário, não se pode falar de um porquê. Somente pode-se dizer o quê: - que a história do ser é assim. Por isso citou-se o dito de Goethe na conferência *A Essência do Fundamento*:

“Como? quando? e onde? - Os deuses ficam mudos!

Tu, atém-te ao porque (Weil) e não perguntas por quê (Warum?)!

O porquê na conferência citada é o durar, aquilo que perdura como destino. Em meio ao que (Dass) e no seu -sentido, pode o pensamento constatar também algo tal como necessidade na sucessão, algo tal como “legalidade” e lógica. Assim pode-se dizer que a história do ser é a história do crescente esquecimento do ser. Entre as transformações épocas do ser e a subtração pode ver-se uma relação que, porém, não é a de uma causalidade. “Ou seja, o poema” O Jardim dos Poetas “de Leónidas Lamborghini perde sua substancialidade de ser no momento que conclui o que antes já estava concluído, sendo que a atmosfera do poema construía-se nas células mínimas que recriava esta possibilidade do real.

Não citei aqui neste estudo sobre O Jardim dos Poetas “de Leónidas Lamborghini como um exercício de pedantismo Wittgenstein ou Heidegger, mas porque para estes a palavra toma um sentido único e restrito como para os poetas e os fatos citados por Leónidas Lamborghini.

É uma pena que esta metamorfose não ocorreu ou como Goethe na passagem citada acima:

“Como? quando? e onde? - Os deuses ficam mudos!

Tu, atém-te ao porque (Weil) e não perguntas por quê (Warum?)!



Eric Ponty

É poeta, escritor e ensaísta. Nasceu em abril de 1968. É membro da Academia de Letras Sanjoanense na cadeira do Poeta José Severiano de Rezende um dos precursores do Modernismo.

Foi elogiado pelos poetas Ferreira Gullar, Ivo Barroso, Ivan Junqueira, Augusto Massi, entre outros pelo seu poema ainda inédito “Pompas de Abril”.

Lançou os seguintes livros de poesia “Homo-Imagens” (esgotado), “Livro Sobre Tudo” (Elogiado pelo Poeta Ferreira Gullar), traduziu “O Cemitério Marinho” de Paul Valéry, e “O Anjo de David” este de literatura infanto-juvenil e os livros de ensaios “Breviário do Tempo” e “A Contemplação do belo Adormecido” todos publicados pela A Voz do Lenheiro Editora. O SACERDÓCIO DA POESIA, Uma introdução à poesia de José Severiano de Resende.

Integra o projeto “A Voz do Poeta” que consiste na gravação de um Cd individual onde se registra a leitura pessoal de seus poemas. Com coordenação de Ivo Barroso (Trad. Do Pêndulo de Foucault e Razão e Sensibilidade). É colaborador da Dimensão Revista Internacional de Poesia e da revista Xilo e Orion – Revista de Poesia do Mundo de Língua Portuguesa. Poesia para Todos. Colabora nas revistas On-line Agulha e Tanto entre outras. Está incluído na Antologia Mineira do Século XX do prof. e crítico Assis Brasil editado pela Imago (RJ) em 1998 que já se encontra esgotado.

“Com toda a sua atividade performática e multimídia, Eric Ponty estreou com livro de poesia, Homo-imagens, de 1996, para no ano seguinte lançar Livro sobre tudo, talvez uma “resposta” ao Livro sobre Nada de Manoel de Barros. os livros de poesia inéditos são vários, em destaque Melancolia de uma

tarde de domingo e Inautagónico. Do primeiro, damos uma amostra nesta Antologia.

Como muitos poetas de sua geração, Eric Ponty se diz devedor dos movimentos poéticos das décadas de 60/70, mas com a referência da tradição modernista de um Manuel Bandeira, e mais Murilo Mendes e Dante Milano. Coroando a sua performance literária, pelo menos na sua cidade natal, Eric Ponty eleito membro da Academia de Letras de São João del-Rei, cadeira cujo patrono é o poeta José Severiano de Resende.”

A POESIA MINEIRA NO SÉCULO XX - ORGANIZAÇÃO E NOTAS ASSIS BRASIL - Coleção Poesia Brasileira - Imago Rio de Janeiro 1998 – Brasil

**Para corresponder com Eric Ponty escreva:
ericponty@intermega.com.br**